



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

ALINE DE FÁTIMA DA SILVA ARAÚJO FRUTUOSO

**O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO ELABORADOR DE SEU
PRÓPRIO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ALUNO SURDO.**

**JOÃO PESSOA
2021**

ALINE DE FÁTIMA DA SILVA ARAÚJO FRUTUOSO

**O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO ELABORADOR DE SEU
PRÓPRIO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ALUNO SURDO.**

TCC- Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, Polo Mari, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação do(a) Prof.(a). Ma.Nídia Nunes Máximo.

**JOÃO PESSOA
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

F945p

Frutuoso, Aline de Fátima da Silva Araújo.

O professor de língua portuguesa como elaborador de seu próprio material didático para o aluno surdo / Aline de Fátima da Silva Araújo Frutuoso. – 2021.

16 f.

Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância.

Orientadora: Profª. Ma. Nídia Nunes Máximo.

1. Língua portuguesa. 2. Material didático – Surdos. 3. Educação de Surdos. 4. Professor de LP – Competências. I. Título.

CDU 811.134.3:376

Bibliotecária responsável Ivanise Andrade Melo de Almeida –
CRB15/96

ALINE DE FÁTIMA DA SILVA ARAÚJO FRUTUOSO

**O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO ELABORADOR
DE SEU PRÓPRIO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ALUNO SURDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

João Pessoa, 14 de dezembro de 2020

BANCA EXAMINADORA



Nidia Nunes Máximo
Coord. de Letras LIBRAS
Departamento de Letras
SIAPE: 2143407

Profa. Ma. Nidia Nunes
Máximo Orientadora – UFPE



Profa. Ma. Camila Michelyne Muniz da
Silva Avaliadora – UFPE



Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho
Avaliador – IFPB

O professor de Língua Portuguesa como elaborador de seu próprio material didático para o aluno surdo

Aline de Fátima da Silva Araújo Frutuoso¹

Nídia Nunes Máximo²

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar o perfil necessário para o professor de Língua Portuguesa como elaborador do seu próprio material didático para o aluno surdo. Enfatizamos as características e a relevância dele ser produtor do seu material didático, assim como ter as competências e as habilidades necessárias para o Ensino do Português como segunda língua para o aluno surdo. Desse modo, nossa abordagem foi de cunho qualitativo, tendo como tipo de pesquisa a bibliográfica e exploratória. Elaborada a partir de trabalhos acadêmicos nos anos de 2014-2020. Utilizamos os seguintes autores para nortear essa pesquisa: Máximo (2020), Liberali (2008), Geraldi (1996), Koch(2006), Bezerra (2002), Botelho (2005). Como resultados obtidos, constatamos a necessidade do professor ser autônomo, inovador e responsável, mantendo uma postura reflexiva e crítica na sua prática em sala de aula. Assim, o professor ter domínio da Língua de Sinais e da cultura surda contribuirá para que possa ser um exímio produtor de material didático.

Palavras-chaves: Professor de LP; Elaboração de material didático; Aluno surdo; Competências/habilidades.

Abstract: The present research aims to analyze the profile necessary for the Portuguese language teacher as the creator of his own didactic material for the deaf student. We emphasize the characteristics and relevance of being a producer of his didactic material, as well as having the necessary skills and abilities for the Teaching of Portuguese as a second language for the deaf student. Thus, our approach was qualitative, with bibliographic and exploratory research as the type of research. We will use the following authors to guide this research: MÁXIMO (2020), LIBERALI (2008), GERALDI (1996), KOCH (2006), BEZERRA (2002), BOTELHO (2005). As results obtained we see the need for the teacher to be autonomous, innovative and responsible, maintaining a reflective and critical posture in his classroom practice. Thus, the teacher having mastery of Sign Language and deaf culture will contribute to being an excellent producer of didactic material.

Key words: LP teacher; Teaching material; Deaf student; Skills.

¹ Graduada em Letras Língua Portuguesa (UEPB) e Letras Libras (UFPB).

² Professora Assistente de Linguística, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Mestre em Linguística (PPGL/UFPE).

1. Introdução

Com o passar dos anos, a educação dos surdos tem passado por avanços e desafios, contudo a língua de sinais continuou viva sendo utilizada por seus usuários surdos. Houve um período de proibição da língua, no ano de 1880, em que ocorreu o isolamento cultural da pessoa surda Strobel (2009). O tempo passou e, em consequência, tivemos barreiras a serem transpostas e, conforme Goldfeld (2002) destaca, o indivíduo surdo estava submetido ao aprendizado da língua oral, a qual não é adquirida de forma natural por ele, mas sim de forma artificial. Isso não garante o pleno desenvolvimento da criança surda, fazendo com que ela vivencie dificuldades no processo de aquisição da linguagem, de acordo com a autora acima citada.

Com isso, surge o Despertar Cultural de acordo com Strobel (2006), em que constatamos avanços voltados aos aspectos linguísticos, como a valorização da Língua de Sinais e os reconhecimentos cultural e identitário da pessoa surda. Quadros e Karnopp (2004) reforçam o estatuto linguístico da Libras como língua natural, citando alguns traços como flexibilidade e versatilidade.

É possível que alguns professores que trabalham com alunos surdos ainda não tenham uma formação específica para atuar com as singularidades deste público. Neste sentido, entendemos que o professor é um agente multiplicador que precisa se apropriar de propostas metodológicas que contemplem o ensino para o indivíduo surdo. Com isso, pairam sobre nós algumas inquietações sobre os aspectos de formação dos professores de Língua Portuguesa para surdos.

Isso aponta para a necessidade de o professor ter acesso a um material metodológico, uma vez que ainda é escasso um material voltado o aluno surdo, fazendo com que possa e deva estar inserido no contexto escolar. Deste modo, como proceder nas aulas? Como constituir uma identidade de professor pesquisador que utilize estratégias visuais e tenha a competência de elaborar seu material didático que contemple os alunos surdos e suas singularidades? A partir dessas inquietações, surge assim a relevância de investigar essa temática. Com isso, apontamos o seguinte problema de pesquisa: *O que a ausência de material didático de LP pelo professor pode acarretar ao ensino aprendizagem desta língua pelos estudantes surdos?*

Esse tema é de suma relevância a ser pesquisado, pois é algo pouco presente na formação dos profissionais que estão atuando nas escolas. Percebemos que a grande

maioria dos professores de Língua Portuguesa conclui a graduação sem ter noção sobre os aspectos fundamentais que envolvem o ensino de Português para surdo, surgindo assim situações desafiadoras na sua prática docente (QUADROS E SCHMLEDT, 2006).

Deste modo, pretendemos analisar e expor nessa pesquisa quais características, competências e habilidades integram o perfil que um professor deve ter como elaborador de material didático para o aluno surdo. Para tal, temos como objetivo geral *Traçar o perfil necessário para o professor de Língua Portuguesa como elaborador do seu próprio material didático para o aluno surdo*. Propomos, então, os seguintes objetivos específicos, com vistas a alcançar o objetivo geral desta pesquisa:

- Fazer o levantamento dos artigos, contemplando o perfil do professor de Língua Portuguesa para surdos como um elaborador de material didático;
- Investigar e descrever quais são as competências e habilidades desse professor de Língua Portuguesa para surdos.

Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para elucidar as competências e características do professor de Língua Portuguesa para surdos, pois, a partir dessa construção, pretendemos auxiliar o aluno para que ele possa utilizar, de fato, a leitura e a escrita como prática social, sendo assim um sujeito letrado.

Como procedimentos metodológicos, fizemos uso da pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e exploratório. A presente pesquisa aborda as características do que é ser um professor de LP para surdos e como o mesmo pode elaborar seu material didático. Em seguida, traz as competências e as habilidades para o professor de LP para surdos. Em sequência, as considerações finais abordam os resultados obtidos, bem como as referências bibliográficas.

2. Fundamentação Teórica

Fizemos uso dos seguintes referenciais para contemplar o arcabouço teórico que aborda o perfil do professor de LP para surdos e descrever suas competências e habilidades, o que nos faz compreender como elaborar um material didático considerando as relações sócio-históricas na interação comunicativa; Liberali (2008) que remete ao perfil e à formação do docente; Máximo (2020), a qual corrobora com a relevância do professor ser elaborador do seu material didático. Em relação ao fato de o professor de LP para surdos ser um elaborador de material didático, recorremos as características do

que é ser um professor e como o mesmo pode elaborar seu material didático, a partir de Geraldi (1996), Koch (2006), Bezerra (2002) e Botelho (2005).

2.1 O professor de LP para surdos como um elaborador de material didático

O professor produtor do seu material didático deve ter as seguintes características: ativista, autônomo, autor e não apenas um mero aplicador de atividades. Máximo (2020) Refletindo sobre as características citadas, elencamos que ele deve ser inovador e responsável por preparar o aluno surdo como cidadão consciente e autor do seu papel social. Assim, produzir material didático é uma ação relevante e eficaz para sua prática docente.

A formação docente precisa, então, habilitar esse professor a produzir o próprio material didático. A urgência dessa formação para o ensino de LP como L2 para alunos surdos está no compromisso social e ético com a inclusão efetiva desses alunos na sociedade letrada, a fim de que eles possam refletir e (re) agir no mundo por meio da leitura e da escrita em LP (MÁXIMO, 2020. p.5).

Conforme percebemos na citação, o ato e a autonomia da produção de seu próprio material remetem a um compromisso social e ético com a inclusão do aluno surdo. Uma vez que a elaboração de materiais proporcionará reflexão para que o aluno possa agir no mundo em diversas esferas, o aluno terá acesso a diferentes práticas de letramento.

Por meio da construção do material didático, o docente estará dinamizando conhecimento voltado para a linguagem e as estratégias do Português como segunda língua, encarando a linguagem como uma atividade, em que o sujeito se constitui a partir da interação com o outro, construindo os sentidos na interação sujeito-texto. (KOCH, 2006).

Devemos levar em consideração que é através da LP na modalidade escrita que o aluno surdo tem uma interação com a linguagem na sociedade letrada. A LP escrita é, portanto, um elemento que possibilita o bilinguismo de surdos ao lado do uso da língua de sinais e cultura surda, proporcionando diálogo e interação uns com os outros, a partir do papel dessas duas línguas na vida do aluno surdo.

O professor produtor de material utiliza de técnicas e estratégias visuais, uma vez que a experiência visual é um artefato cultural que pertence à cultura surda

(STROBEL, 2008). Essas estratégias proporcionam ao aluno o uso da língua em diversos contextos e em diversas situações comunicativas do cotidiano.

Desse modo, por meio da elaboração do material didático por parte do docente e sua execução em sala de aula, com foco nos gêneros textuais, teremos alunos surdos não apenas decodificadores e codificadores, mas conhecedores da LP como segunda língua, como leitores e escritores efetivos, tendo sucesso e um bom desempenho no âmbito educacional.

Enfatizamos, que o material didático provocará no aluno surdo uma interação como texto, produzindo uma construção de sentidos, em que ele enxergará a si mesmo com criticidade, manifestando de maneira consciente diversas práticas sociais, causando assim empoderamento (MÁXIMO, 2020).

Refletindo, ainda sobre o professor de LP para surdos, citamos alguns documentos oficiais que abordam de maneira geral qual perfil desse professor e o papel que a LP tem na vida das pessoas surdas.

O MEC cita três momentos didático pedagógico para o atendimento da pessoa surda e um deles é o atendimento educacional em LP para a pessoa surda. Conforme Damázio (2007), o ensino é desenvolvido por um profissional formado em Língua Portuguesa, que acredite nessa proposta de ensino que envolve dinamismo e criatividade na elaboração de exercícios, em contextos diferentes, riquezas de recursos imagéticos; e um acervo textual em Língua Portuguesa, que proporcione ao aluno interação em diferentes tipos de situação de enunciação, realizando assim mudanças para o ensino do português ao aluno surdo.

Percebemos a importância de o professor ter um perfil de pesquisador em que considere as particularidades do ensino e desenvolva competência gramatical ou linguística e textual. Em resumo, é necessário que conheça metodologias de ensino de segunda língua, focando nos níveis morfológico, sintático e semântico pragmático, atribuindo sentidos e significados em diferentes contextos de uso da língua através dos gêneros textuais.

Elencamos, ainda, o Decreto 5.626/2005 que remete de forma breve que para garantir a esse atendimento é necessário um professor específico para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas. Percebemos que “para complementar o currículo da base nacional comum, o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental”

(BRASIL, 2005).

Constatamos, assim, que o ensino de Língua Portuguesa deverá ser ministrado por profissionais de LP que se preparem e se capacitem para o exercício, de forma que seja capaz de efetuar um ensino eficaz mediante a produção de materiais didáticos que tratema LP como segunda língua, de fato, para os alunos surdos.

2.2. Competências e habilidades para o professor de LP para surdos

O professor produtor de seu próprio material didático precisa desenvolver uma atitude perceptiva que transforme as ações existentes em seu ambiente escolar, partindo da sala de aula, ou seja, compreendendo o sentido que existe por trás de cada uma delas. O professor enfrenta situações diversas como a presença de alunos surdos com baixo domínio da Libras, em que muitas vezes provoca dificuldade na aquisição da segunda língua na modalidade escrita. Há, ainda, alunos surdos que não se aceitam como surdos e querem fazer uso apenas da língua oral, não conseguindo manter uma comunicação em Libras. (MÁXIMO, 2020).

A partir de situações como essas, é relevante que a prática docente seja norteada por princípios teóricos, pois são esses aspectos que nos possibilitam questionar, confrontar e elaborar um novo planejamento, criando alternativas e transformando-as em realidade (MÁXIMO, 2020).

Ainda sobre o perfil do docente na construção da sua prática pedagógica e formação acadêmica, ele deve elaborar e manter uma reflexão crítica e reflexiva acerca da sua prática (LIBERALI, 2008). Isso faz com que ele possa ter ideias inovadoras que promovam a criticidade no aluno, como um cidadão capaz de refletir e questionar o mundo, a fim de que possa construir uma identidade social, crítica, política e transformadora. E esse é um processo sem fim, pois a formação deve ser contínua, sempre em busca de inovações e transformações em prol da formação de educandos.

Como competências, podemos elencar algumas: que o professor precisa ter uma postura “de produtor e avaliador desse material para que possa desenvolver novos processos pedagógicos e compreender, de forma profunda e ampla, como a linguagem perpassa as práticas sociais.” (MÁXIMO, 2020, p.4). Conforme a autora cita, percebemos a relevância do professor desenvolver a competência de sempre elaborar e fazer uso do material didático, aplicando no dia a dia no uso das práticas sociais.

Em relação às particularidades do aluno surdo, podemos fazer a alusão ao professor que tenha habilidades e seja um produtor autônomo de forma que as suas produções atinjam a função social, conforme Máximo (2020). Para tal, é importante que tenha proficiência na língua de sinais, domínio dos aspectos teóricos sobre a linguagem e dos recursos didáticos para o ensino da língua, a fim de estimular os alunos surdos a utilizarem a LP escrita em contextos de interação social.

A exemplo podemos citar o uso comum de algumas práticas de letramentos, como pegar um ônibus, enviar um e-mail, fazer a leitura de uma receita médica – são práticas simples que muitos surdos não conseguem desempenhar, muitas vezes, por adquirir a sua língua natural tardiamente, ou por terem sido privados do uso em diferentes contextos. Ou até mesmo por passar alguns anos nas escolas e não ter o acesso eficiente da língua portuguesa como segunda língua. Deste modo, por meio da reflexão crítica de sua prática, como parte do perfil para o tipo do material, o docente poderia elaborar de um modo que buscasse trabalhar os gêneros textuais em LP escrita nos contextos de interação social.

Diante do exposto, percebemos a necessidade de o docente de LP ser alguém comolhar e postura reflexiva, exercendo ética, manifestando assim um papel autônomo e produtor de seu próprio material didático, além de ser fluente na Língua de Sinais e reconhecer os aspectos culturais da pessoa surda, enfatizando sua prática com foco no uso da visualidade da pessoa surda, como marca cultural e identitária.

Tratando-se da leitura e escrita da língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surda e suas competências linguísticas, isso só ocorrerá se o professor conhecer e contemplar as particularidades da língua e da cultura surda, assim como compreender a metodologia voltada para o ensino de línguas, promovendo a construção de sentidos e de significados que envolvem a criticidade e a participação eficaz nas situações de interação social vivenciadas pelos alunos surdos. Assim, eles compreenderão e terão competência para atuar nas esferas social, educacional, dentre outras.

3. Metodologia

Para a elaboração desta estudo, desenvolvemos uma pesquisa teórica, pois está voltada a análise de teorias voltadas para a produção de material didático por parte do professor de Língua Portuguesa para alunos surdos.

Do ponto de vista dos seus objetivos, ela é exploratória e descritiva, pois vinculamos o sujeito com o mundo real. A pesquisa descritiva também foi escolhida e pensada a partir do propósito de “descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (KAUARK, 2010, p. 29). Como procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica, utilizando teóricos que abordem a proposta. Conforme Gil (apud KAUARK, 2010, p. 28), “Pesquisa Bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet”, por utilizar materiais já publicados que delineiam informações preliminares sobre o assunto.

Desse modo, os artigos que ratificam a temática foram encontrados no portal de periódicos da Capes, em que fizemos um recorte de tempo do período de 2014 -2020. A partir dos descritores: formação de professor, material didático, elaboração, aluno surdo. Realizamos, então, uma breve análise, buscando as possíveis características/habilidades que os autores apresentam, a fim de construirmos e compormos o perfil do professor de Língua Portuguesa para que ele seja capaz de produzir seu próprio material didático para surdos.

Refletindo sobre a abordagem do problema, a abordagem utilizada é a qualitativa por manter uma relação entre o sujeito e a sociedade. “A escolha de um local adequado de pesquisa e a familiaridade do pesquisador – com os membros do grupo são aspectos fundamentais da pesquisa qualitativa” (RICHARDSON, 2015, p. 95). A referida pesquisa é de cunho qualitativo, pois está relacionada à sociedade e à prática docente, em que investigamos o professor de LP para surdos em relação ao seu perfil e às competências e habilidades voltadas para a elaboração de material didático para o público surdo.

Desse modo, a proposta é que este trabalho não se restrinja ao âmbito da instituição, mas, pelo contrário, fique acessível à comunidade surda em geral, como a outros profissionais professores de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Após a conclusão da pesquisa, pretendemos publicar os resultados em eventos científicos e/ou culturais relacionados ao tema da investigação, assim como em periódicos especializados.

4. Análise e discussão.

Apresentamos aqui uma breve análise de dados, seguindo o corpus constituído a partir de artigos de 2014-2020 para corroborar com a fundamentação teórica abordada no que tange ao professor de Língua Portuguesa ser o próprio elaborador de material para surdos.

O primeiro artigo que analisamos foi o de Godoi e Silva (2014), intitulado *Processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa como L2 para surdos: elementos para o ensino de leitura*. Nele, os autores afirmam que ao docente não basta apenas saber Libras e saber se comunicar com o surdo, sendo necessário, também, adequar os métodos didáticos pedagógicos para proporcionar uma aprendizagem de leitura e de escrita nas aulas de produção de texto de forma eficaz.

Essa adequação envolve reconhecer os aspectos culturais dos alunos, conforme o decreto 5.626/2005 postula que o surdo percebe o mundo por meio da visão, ou seja, por meio de experiências visuais (STROBEL, 2008). Refletindo sobre isso, enfatizamos que os métodos de ensino devem ser diferenciados dos utilizados para o aluno ouvinte. Devemos priorizar o uso de estratégias visuais, através das quais proporcionaremos a construção de sentidos da linguagem por parte do surdo.

Os autores citados ainda abordam a falta de preparo de alguns professores voltados para o ensino da Língua Portuguesa para surdos, considerando um grande obstáculo que ocasiona em um ambiente desestimulante e de desinteresse por parte do aluno.

Diante do exposto, percebemos características fundamentais que o docente precisa construir. De acordo com Máximo (2020), o professor precisa estar ciente da necessidade de uma postura voltada a esse público surdo, a qual envolve a busca por conhecimento e um alargamento de suas práticas pedagógicas partindo das práticas sociais com foco no aluno surdo e suas singularidades.

Para Lacerda, Santos e Caetano (2013, p. 185), “[...] ser professor de alunos surdos significa considerar suas singularidades de apreensão e construção de sentidos quando comparados a alunos ouvintes”. De acordo com essa afirmação, podemos nos debruçar na necessidade de termos uma atitude política e autônoma para desenvolver nosso próprio material para surdos.

O segundo artigo que analisamos é dos autores Teixeira e Baalbaki (2015), intitulado *Novos caminhos: pensando materiais didáticos de língua portuguesa como*

segunda língua para alunos surdos. Os autores afirmam a necessidade de metodologias visuais e estratégias didáticas que contribuam para a aquisição do conhecimento, assim como deve se concentrar no processo de letramento centrado na interlíngua, ou seja, a articulação entre as duas línguas – no caso a língua de instrução, a Libras, e a língua alvo, a LP. Com isso, corroboramos para a postura de professor reflexivo crítico que busque sempre a exatidão da sua prática (LIBERALI, 2008).

O terceiro artigo que analisamos foi de Gomes (2020), intitulado *O ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos: práticas de alfabetização e letramento*. Constatamos a relevância de algumas habilidades para o professor de LP de surdos, entre elas enfatizamos a relevância de uma formação docente que se compreenda as particularidades do público surdo; a utilização de recursos pedagógicos adaptados em que o ensino deverá ser baseado no letramento das práticas sociais, levando em conta o conhecimento cognitivo, linguístico e sócio cultural; e o uso fluente da Libras, reconhecendo-a como língua natural utilizada por uma comunidade que possui aspectos culturais diferentes dos alunos ouvintes.

A seguir, apresentamos um quadro para elencar, de forma resumida, as características e as habilidades relevantes para traçarmos um perfil de professor elaborador de material didático para surdos, a partir dos artigos que selecionamos para a composição do nosso corpus.

Quadro 1

AUTORES:

Godoi e Silva (2014)	Teixeira e Baalbaki (2015)	Gomes (2020)
Possuir domínio da Libras e comunicação com o surdo;	Utilizar metodologias visuais;	Possuir formação docente adequada;
Adequar os métodos didáticos pedagógicos;	Desenvolver estratégias didáticas voltadas aos alunos surdos;	Proporcionar um ensino baseado em práticas de letramento sociais;

Fazer uso de estratégias visuais;	Realizar análise contrastiva das duas línguas;	Utilizar recursos pedagógicos adaptados;
A Falta de preparação do professor;	Fazer referência à Língua de sinais;	

fonte: a autora.

Diante disso, construímos um perfil de professor, e as tarefas que este precisa desenvolver, conforme autores já citados no referencial teórico, para que o docente consiga desenvolver de forma eficiente, tendo as características e habilidades que elencamos no quadro acima.

Percebemos que ainda são escassos os materiais didáticos voltados ao público surdo, desse modo surge a necessidade iminente, enquanto professores de Língua Portuguesa, conhecer e compreender as necessidades do alunos surdos e, com isso, em termos o perfil de elaborar material para fins de utilizá-lo na nossa prática em sala de aula. Afinal, “quem prepara o material precisa ter uma noção bem clara da fundamentação sobre a qual se baseia, mas vai concentrar todo seu esforço em mostrar a prática, não a teoria” (LEFFA, 2009, p. 28).

Afirmamos a necessidade de mantermos uma identidade e compreendermos a urgência de elaborarmos o nosso próprio material didático, uma vez que teremos o aluno surdo em sala de aula. Com isso, para termos a postura autônoma precisamos fazer uma auto análise: *estou contribuindo de forma eficaz para o aprendizado do meu aluno surdo, sendo elaborador e produtor de um material didático para proporcionar um alargamento no meu cotidiano e na minha prática pedagógica?*

Baseados nessa reflexão, afirmamos a relevância de termos conhecimentos linguísticos e metodológicos e utilizá-los para promover em práticas sociais de leitura e escrita nos alunos surdos. Reiteramos que essas características/habilidades devem ser para todo professor de língua que tenha alunos surdos.

5. Considerações finais

Considerando a construção dessa pesquisa, constatamos que o fazer pedagógico é relevante, no sentido de que a formação e a atitude autônoma do professor são fundamentais para a realização de práticas exitosas em sala de aula.

Deste modo, referenciando o aluno surdo que tem a língua de sinais como sua língua natural e a Língua Portuguesa como segunda língua, faz-nos enfatizar que ter um professor de Língua Portuguesa com competência e habilidade de produzir seu próprio material didático e perfil de pesquisador inovador em que domine a língua de sinais e as particularidades culturais da pessoa surda ocasionará, assim, uma prática de ensino com foco no letramento, transformando o aluno surdo em cidadãos críticos.

Pretendemos que essa pesquisa sirva de subsídios para outros profissionais que almejam atuar na área em questão. Apontamos a relevância para o contexto da academia, pois é inovadora e remete a prática da formação docente, em que pode ser frequente o contato com o surdo, uma vez que a maioria está presente nas salas inclusivas.

Portanto, consideramos significativo e satisfatório pesquisar sobre essa temática, uma vez que é algo ainda pouco debatido, sendo necessário um alargamento voltado à temática do ensino do português como segunda língua para surdo. Acreditamos ter proporcionado ganho e empoderamento a toda comunidade surda, construindo uma pesquisa que poderá servir de base para tantas outras, proporcionando assim um engrandecimento no ensino da Língua Portuguesa voltado a pessoa surda.

6. Referências

BEZERRA, M. A. **Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos**. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação de surdos** – ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado**, São Paulo: Mec/SEESP, 2007.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

GODOI, Eliamar. SILVA, Robeval Montes da. **Processo de ensino e aprendizagem de**

Língua Portuguesa como L2 para surdos: elementos para o ensino de leitura. Revista Educação e Emancipação, v.6.2013.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** São Paulo: Plexus, 2002.

GOMES, Wadan. **O ensino de Língua Portuguesa para surdos: práticas de alfabetização e letramento.** Revista Sinalizar, v.5, 2020.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2006.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. **Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos.** In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora?:** Introdução à Libras e educação dos surdos. São Carlos: Edufscar. 2013. 254p.

LEFFA, V. **Como produzir materiais para o ensino de línguas?** In: _____.(Org.). Produção de materiais de ensino: teoria e prática. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2009.

LIBERALI, Fernanda; Coelho. **Formação crítica de educadores: questões fundamentais.** São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2008.

MAXIMO, Nidia; Nunes. **Linguística Aplicada e o material didático para o ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos.** João Pessoa: IFPB, 2020.

Metodologia de pesquisa: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

QUADROS, Ronice Müller de. Schmedt, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**– Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, R.M.KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre : Artmed, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** Atlas. São Paulo. 3ed.revista e ampliada, 2012.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

STROBEL, Karin LÍlian. **História da educação de surdos.** Florianópolis: CCE: UFSC - 2006.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm acessado em: 07/11/2020

TEIXEIRA, Vanessa Gomes. BAALBAKI, Angela Correa Ferreira. **Novos caminhos: Pensando materiais didáticos de Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos.** Em extensão, v.13 n.2, p 25-36 2015.